

Início da Tenepes Corroborando com a Formação da Dupla Evolutiva

Beginning of Penta Corroborating the Formation of the Evolutionary Duo

Inicio de la Tenepes Corroborando con la Formación de la Dupla Evolutiva

Lucas da Rocha Soares*

* Formando em Pedagogia e Administrador. Voluntário do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC).

lucas.da.rocha.soares@gmail.com

Relato recebido em: 29.04.2022.

Aprovado para publicação em: 11.10.2022.

INTRODUÇÃO

Descrição. Este relato compartilha autovivências e destina-se especialmente às pessoas que estão passando por momentos controversos na própria vida e buscam conhecimento através de outras experiências relatadas, visando contribuir no entendimento e ampliação da autocognição sobre a *técnica da tarefa energética pessoal* (tenepes), e o que fazer no período pré-tenepes, conforme a minha experimentação.

Despretensiosidade. Estes escritos não têm a pretensão de apresentar neoverpon para a ciência Conscienciologia, mas demonstrar as vivências e experiências pessoais durante o período de preparação para a tenepes.

Retribuição. Trago a contribuição pessoal em reconhecimento aos aportes recebidos ao longo da vida intrafísica, por meio da família e conscins amigas, mas principalmente em retribuição aos amparadores extrafísicos de função, no auxílio deste processo de preparação e otimização da vida em prol da técnica interassistencial da tenepes.

Descoberta. Quando comecei a estudar a Conscienciologia, o interesse inicial era conseguir ter alguma experiência em projeção consciente, no entanto, ao longo dos cursos, cheguei ao entendimento da importância da interassistência e da tenepes.

Aportes. Após o meu posicionamento íntimo em começar a estudar sobre o tema tenepes, aconteceram vários eventos que contribuíram para resolver os problemas pessoais e evitáveis, objetivando a prática, incluindo o início de novo relacionamento afetivo, corroborando para a formação da dupla evolutiva e o começo da tenepes.

I. CONHECENDO A CONSCIENCILOGIA E A TENEPES

Curso. No início do segundo semestre de 2016, iniciei o meu primeiro curso conscienciológico no *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC), na busca de ampliar os conhecimentos pessoais sobre a projeção consciente para fora do corpo físico (soma).

Intermissivo. A surpresa agradável consistiu em descobertas de vários conceitos e ideias que envolvem o universo da Conscienciologia, como o entendimento do período extrafísico que antecede a ressoma e a possível participação em curso de caráter técnico nesse período entre vidas, denominado *Curso Intermissivo* (CI), com a finalidade de preparo para a próxima existência intrafísica.

Evolução. Os conceitos curso intermissivo e intermissivista são ínsitos à consciência ressomada proe-xista com o objetivo de trabalhar ativamente na assistência interpessoal, visando a evolução humana e a expansão da consciência, o discernimento, a lucidez e a cosmoética através dos seus veículos de manifestação da consciência.

Técnica. Uma maneira de interassistência interdimensional proposta pelo professor Waldo Vieira (1932–2015) é a *técnica da tarefa energética pessoal* (tenepes), enquanto atividade de ponta na transmissão das energias conscienciais do ser humano auxiliada por amparadores extrafísicos de função, responsáveis pelo atendimento às conscins e consciexes em um determinado local e horário fixo, durante 50 minutos todos os dias, até o fim da vida intrafísica.

Autorreconhecimento. A atividade que, inicialmente, foi percebida como rigorosa e inflexível, mas ao longo do tempo e dos estudos, revelou-se impactante na minha vida pessoal e o primeiro passo nessa direção, foi o autorreconhecimento sendo consciência multidimensional e intermissivista, trazendo a responsabilidade de cumprir o meu papel interassistencial nesta vida humana.

Impossibilidade. O contexto da minha vida naquele período, era de recém-chegado à cidade do Rio de Janeiro, morando em um pequeno apartamento alugado na comunidade da Rocinha que tinha o holopensene denso, em local onde os traficantes de drogas detêm o controle do bairro, entendi que era inviável assumir ali compromisso com a tenepes.

Escolha. No entanto, me posicionei frente aos amparadores extrafísicos que começaria a estudar aprofundando-me na técnica da tenepes, assim que minha situação financeira melhorasse e conseguisse mudar de apartamento e bairro.

Primener. Felizmente, na metade do ano de 2017, mudei de apartamento e de bairro, com holopensene favorável, próximo de uma reserva florestal ficando em estado de primener (*primavera energética*) durante três dias consecutivos, devido ao ambiente saudável e após alguns dias, revi minhas anotações o que ajudou-me a relembrar do posicionamento pessoal caso a mudança ocorresse.

Começo. Dessa forma, iniciei a preparação para a fase pré-tenepes e apesar do interesse pessoal, ainda não me sentia pronto, pois ignorava os conteúdos e conceitos que envolviam a tenepes e como lidar com o extrafísico e amparadores de função no meu cotidiano.

II. INÍCIO DOS ESTUDOS DA TENEPES

Auto-organização. Em determinado dia, naquela ocasião, decidi criar um planejamento a ser seguido, para adquirir conhecimento necessário e que me desse segurança íntima para iniciar a prática, livre de surpresas e contratemplos.

Decisão. Consciente de que o *Manual da Tenepes* (Vieira, 1996) continha em detalhes a descrição da técnica, decidi fazer o *download* gratuito do livro, e apesar das dificuldades financeiras, priorizaria a compra do livro: *Tenepes: Assistência Interdimensional Lúcida* (Thomaz & Pitaguari, 2015).

Objetivos. A leitura desses 2 livros foi a meta pessoal para o conhecimento mínimo e necessário para dar início à tenepes. Além das leituras, busquei vídeos na *internet*, conversas com outros voluntários do IIPC que fossem tenepessistas e levar as minhas dúvidas de autopesquisa para o campo interassistencial do Grinvex.

Teática. Tomadas essas decisões, teria prazo de 3 meses de estudos até a data marcada para o início da tenepes, assim, o planejamento estava pronto para colocar em prática, porém, fui surpreendido na primeira noite após esse posicionamento íntimo.

Parapsicodramas. Nas três noites posteriores, eu vivenciei projeções semiconscientes; foram parapsicodramas que experienciei como aviso dos amparadores, sinalizando os principais tráfes que precisavam ser estudados, pesquisados e reciclados para conseguir ter êxito na tenepes.

Desvio. Na primeira projeção, estava lúcido no extrafísico, fazendo assistência às consciexes, exteriorizado as minhas energias e melhorando os ambientes por onde passava. No entanto, apareceu uma consciex feminina, muito bonita, demonstrando interesse e desviou-me do trabalho assistencial que estava sendo realizado.

Confusões. Em outra, estava em um hotel onde havia várias pessoas; ali tive a oportunidade de conhecer várias consciexes femininas, acabei envolvendo-me com mais de uma delas e por fim, tudo acabou em desavença e discussões.

Trafar. Essas experiências foram importantes, pois denunciavam meu problema pessoal de carência afetiva, e conseqüente comportamento promíscuo extrafísico na tentativa de compensar aquela falta.

Impulsividade. Desde pequeno, tenho o traço da impulsividade, em função do meu comportamento do tipo pavio curto, característica dificultadora em manter-me em estado homeostático ou em paz comigo mesmo, o que contribuía para a falta de autodomínio da carência afetiva.

Hipótese. Com essas vivências e ideias em mente, refleti o que poderia ser feito para tentar resolver essa dificuldade e suprir essa carência através da qualificação da minha autoestima.

Determinação. Apesar dessas projeções denunciarem problema íntimo, já havia decidido mudar meu comportamento pessoal e superar qualquer trafar para conseguir chegar à meta de assistente tenepessista, responsável e exitosa.

Mudança. Novamente, posicionei-me intimamente disposto a mudar e não importava o tamanho do desafio, pois conseguia perceber a importância do início da tenepes na minha existência.

III. FENÔMENOS PARAPSÍQUICOS NOS HORÁRIOS DE ESTUDOS

Preparação. No planejamento pessoal, decidi que estudaria sobre tenepes todos os dias, exatamente no mesmo horário em que faria a tenepes.

Opção. Decidi estudar sempre no mesmo horário da minha futura tenepes, pois tinha como objetivo acostumar o meu corpo com aquele ritmo de acordar cedo.

Presença. Assim, durante as manhãs, acordava às seis horas e preparava-me para estudar no meu quarto, conseguindo sentir a presença do amparo extrafísico de função e em alguns momentos conseguia ter clarividência das consciexes envolvidas naquele contexto de estudos e interassistência.

Clarividência. Algumas vezes lia o livro da tenepes, sentado na cama, conseguindo paraperceber as consciexes sendo atendidas naquele momento e visualizar o amparador de função da tenepes tocando-me extrafísicamente, sentindo naquele contato, um sinal energético e parapsíquico que demarcava o fim da interassistência naquele momento.

Banho. Naquele período, quando acabava o horário de estudo, recebia um breve banho energético por parte dos amparadores, como se fosse uma limpeza energética, uma desassim das consciexes assistidas naquele momento do dia, pois ainda não estava na condição de tenepessista.

IV. RELACIONAMENTO AFETIVO CORROBORANDO O DUPLISMO EVOLUTIVO

Estudos. Ao fim do primeiro mês, consegui manter meu cronograma de estudos em dia, com a intenção de iniciar a tenepes, aprofundando cada vez mais nas leituras e vídeos sobre a técnica.

Amizade. Uma colega voluntária da Conscienciologia, tenepessista, enviou-me uma solicitação de amizade na rede social virtual; estava envolvida com os processos de gescons e o holopensene da pacificação.

Interesse. Solicitei ajuda para revisar um artigo que estava escrevendo, também contei sobre a minha intenção de começar a tenepes, o meu investimento e a partir daí, começamos a nos conhecer melhor, desperdando um interesse mútuo de ficarmos juntos.

Duplismo. No final do segundo mês de estudos, combinamos nosso encontro, consciente das nossas intenções amorosas.

Presente. Nesse primeiro encontro, ela me deu de presente o livro *Manual da Dupla Evolutiva* (Vieira, 2012), explicando que o interesse dela estava em construir o duplismo como técnica de relacionamento afetivo.

Provação. prontamente aceitei, pois era a oportunidade perfeita de pôr à prova os meus novos posicionamentos pessoais. Após esse encontro, tomei consciência de que o relacionamento com essa colega de voluntariado seria a maneira efetiva de lidar com as minhas dificuldades pessoais e afetivas.

Contato. Voltamos a nos encontrar novamente, e apesar da distância que nos separava, em pouco tempo estávamos namorando e tentando colocar em prática os conceitos da Dupla Evolutiva (DE). Não foi um início de relacionamento fácil, nos vimos poucas vezes, mas trocamos telefonemas contando o que havia ocorrido durante o dia, caso típico de um novo casal.

Humanidade. A vivência da dupla evolutiva otimiza o desenvolvimento da transafetividade porque através do duplismo exitoso pode-se dar início a um estado consciencial de afetividade universalista com as conscins e consciexes.

Saquarema. Na formação de dupla evolutiva, reconhecemos um trabalho interassistencial a ser realizado na próxis pessoal, sobre a especialidade da paz e da pacificação íntima, fato esse, evidenciado pelo nosso início de namoro próximo à data de abertura do *Laboratório Grupal da Paz* no IIPC Saquarema, o *Pacificarium*, no dia 20 de outubro de 2017.

Pacificação. O entendimento da paz íntima, também faz parte da minha reciclagem para o início da tenepes, pois reconheci a necessidade pessoal de mudança de comportamento em função das atitudes impulsivas e raivosas, na busca de autocompreensão e desenvolvimento da autopacificação.

V. INÍCIO DA TENEPES

Superação. Ao final do terceiro mês, concluí os estudos sobre tenepes. Até esse momento, houve vários eventos na minha vida que contribuíram para chegar próximo à data marcada do início da tenepes, e considerar-me intimamente apto e com uma vontade inquebrantável.

Reciclagens. Os novos posicionamentos pessoais em fazer autopesquisa séria, superar os meus trafores e desenvolver meus trafores, descobrindo novos trafores, contribuíram para o desenrolar dessa mudança pessoal em prol da técnica.

Anotações. Fiz anotações no meu caderno de tenepes, sobre os itens que precisava aprofundar e pesquisar mais atentamente.

Início. Dividia o apartamento com a minha irmã, conversei com ela sobre a minha pretensão pessoal de fazer uma atividade energética todos os dias pela manhã e durante aqueles 50 minutos, não poderia ser interrompido, a não ser em casos extremos.

Sucesso. Deixei tudo acertado, o meu quarto preparado para dar início à tenepes como determinado no planejamento, e no dia 08 de outubro de 2017, iniciei a técnica com êxito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Interassistencialidade. Àquelas consciências afinizadas com as ideias e conceitos da Conscienciologia, o entendimento da importância da interassistência ressalta aos olhos do pesquisador curioso, levando a descobrir formas e métodos utilizados para ampliar e qualificar sua capacidade e competência interassistencial através da tenepes.

Autoassistência. No momento em que me posicionei intimamente para iniciar a tenepes, minha vida começou a convergir para a realização factível da técnica e o ambiente adequado ajuda o assistente.

Conscientização. As projeções que ocorreram como parapsicodrama conscientizaram-me dos trafores que precisavam ser reavaliados e reciclados.

Paz. A compreensão sobre o processo pessoal de mudança de comportamento na busca de superar os impulsos e adquirir uma nova maneira de pensar por meio do holopense de pacificação, contribuiu para o início da tenepes.

DE. O surgimento da dupla evolutiva, também corroborou para a viabilidade da tenepes, pois tivemos experiências pré-cognitivas visualizando o possível duplista.

Processo. O processo de aproximação foi amplamente amparado, com a existências de diversas sincronicidades e foi providencial pois ajudou-me no processo de carência afetiva.

Universalismo. A tenepes e a dupla evolutiva são as duas técnicas que aceleram a evolução pessoal da conscin com o foco na interassistência universalista e almejar a vivência da transafetividade.

Assistente. Atualmente, percebo o amparo extrafísico de função de maneira ostensiva e tenho a sensação de que, perante a equipe extrafísica de amparadores, comecei a ter uma importância multidimensional como ponto de apoio para as consciências enfermas e necessitadas de assistência, tornando-me, assim, uma minipeça do maximecanismo interassistencial multidimensional.

Êxito. O início da prática diária da tenepes é momento divisor de águas na existência da conscin lúcida, pois há intenso investimento dos amparadores de função, de maneira inegável, para que tenhamos êxito com a técnica, corroborando com os aportes necessários, como no meu caso, no auxílio para a formação da Dupla Evolutiva.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. Thomaz, Marina; & Pitaguari, Antonio; Orgs.; *Tenepes: Assistência Interdimensional Lúcida*; revisores Erotides Louly; Eucárdio de Rosso; & Roseli Oliveira; 664 p.; 5 partes; 35 citações; 2 cronologias; 53 E-mails; 10 entrevistas; 290 enus.; 3 fotos; 26 Soares, Lucas da Rocha. Início da Tenepes Corroborando com a Formação da Dupla Evolutiva. *Conscientia*, 26(4): 543-548, out./dez., 2022

gráfs.; 2 microbiografias; 68 perguntas; 68 respostas; 14 tabs.; 21 *websites*; glos. 210 termos; 18 notas; 2 filmes; 150 refs.; alf.; 23 x 16 x 3,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 80, 118, 271 e 277.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Vieira, Waldo;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; ono.; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 958.

2. **Idem;** *Manual da Dupla Evolutiva*; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 208 p.; 40 caps.; 20 *E-mails*; 88 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 teste; 17 *websites*; 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012.

3. **Idem;** *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; revisores Erotides Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 18 *E-mails*; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 19 *websites*; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 1996; páginas 13, 37, 48, 55 e 64.

